

Considerações acerca da História e da Arte: uma leitura da *Segunda Consideração Inactual* de F. Nietzsche

Meditations on History and Art: a reading of Nietzsche's *Second Untimely Meditation*

Luísa Sales Metelo Seixas

Resumo / Abstract:

Palavras Chave: Nietzsche, Arte, História, esquecimento, linguagem

Keywords: Nietzsche, Art, History, oblivion, language

Resumo: Parte-se da leitura da *Segunda Consideração Inactual* (1874) de Nietzsche, para reflectir acerca da relação entre História e Arte, como são aí expostas. Procura-se compreender de que modo história e vida parecem opor-se, estando presente uma perspectiva da vida como a-histórica. Neste texto Nietzsche refere-se à *doença histórica* como patologia dos modernos, sugerindo uma relação problemática entre ciência e vida, retomando o que surge n' *O Nascimento da Tragédia* (1871) a partir do *demónio de Sócrates* e da decadência da cultura helénica. A progressiva transformação da história em ciência torna a cultura moderna cínica e incapaz de agir, porquanto o saber perde o seu sentido útil. O *homem de cultura* surge como tendo perdido o acesso ao “incompreensível que o sublime constitui”, o que nos aproxima de uma compreensão estética da relação com a história, retomando o estudo acerca do apolíneo e do dionisíaco.

Abstract: From the reading of Nietzsche's *Second Untimely Meditation* (1874) we take on a dissertation on the relation established between History and Art as they appear on the text. We will try to understand how history and life appear to oppose, as life is related to a non-historical perspective. In the referred text, Nietzsche mentions the *historical disease*, as a pathology suffered by modern man, suggesting a problematic relation between science and life, returning to what is mentioned in *The Birth of Tragedy* (1871) related to the *Socratic demon* and the decadence of the Hellenic culture. The progressive transformation of history into science makes modern culture cynical and unable to act, as knowledge loses its useful sense. The *man of culture* appears as having lost his access to “the acknowledgeable that sublime constitutes”, what takes us closer to an aesthetic comprehension of the relation towards history, regarding again over the apollonian and the dionysian.